

**FAZENDO HISTÓRIA: DOCÊNCIA E REINVENÇÃO DO PIBID HISTÓRIA
URCAMP EM PERÍODO PANDÊMICO****MAKING HISTORY: TEACHING AND REINVENTION PIBID HISTÓRIA
URCAMP IN A PANDEMIC PERIOD**

39

Clarisse Ismério¹
Vinícius Menezes²

Resumo: Reinvenção foi a palavra mais usada e praticada em 2020 e 2021, pois a pandemia do COVID 19 desafiou os educadores a rever suas metodologias e práticas de ensino. Portanto objetivamos relatar as experiências docentes do PIBID História, neste período pandêmico. Trata-se de um relato de experiência, cuja narrativa alicerça-se nas metodologias e práticas desenvolvidas pelos bolsistas desenvolvidas na EMEF Fundação Bidart. E, visando refletir as práticas desenvolvidas utilizamos o procedimento técnico da pesquisa-ação. Para atender as demandas do contexto diferencial os conteúdos foram ministrados em aulas síncronas e assíncronas, utilizando recursos digitais como *Padlet*, *Kahoot* e *Google form*, tendo como suporte a rede social *Whatsapp* e plataformas digitais como o *Google Classroom* para socialização. E o *Google Meet* tornou-se a sala de aula virtual para tirar dúvidas e eventuais atividades extras. Foi um processo contínuo de amadurecimento e reinvenção da docência em meio pandêmico, propiciada pela atuação do PIBID História Urcamp nas práticas educativas desenvolvidas na EMEF Fundação Bidart.

Palavras-chave: Metodologias; Ensino:Reinvenção: Tecnologias.

Abstract: *Reinvention was the most used and practiced word in 2020 and 2021, as the COVID 19 pandemic challenged educators to review their teaching methodologies and practices. Therefore, we aim to report the teaching experiences of PIBID História in this pandemic period. This is an experience report, whose narrative is based on the methodologies and practices developed by the scholarship holders developed at EMEF Fundação Bidart. And, aiming to reflect the developed practices, we used the technical procedure of action research. To meet the demands of the differential context, the contents were taught in synchronous and asynchronous classes, using digital resources such as Padlet, Kahoot and Google Forms, supported by the social network Whatsapp and digital platforms, such as Google Classroom, for socialization. And Google Meet has become the virtual classroom to answer questions and any extra activities. It was a continuous process of maturing and reinventing teaching in a pandemic environment, provided by the role of PIBID História Urcamp in educational practices developed at EMEF Fundação Bidart.*

Keyword: *Methodologies; Teaching; Reinvention; Technologies.*

1 Historiadora, Doutora em História do Brasil, Coordenadora de Área do PIBID História, Coordenadora do Curso de História da Urcamp. clarisseismerio@urcamp.edu.br

2 Historiador, Especialista em Desenvolvimento Regional (URCAMP), Supervisor PIBID História. vinistoria@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 e 2021 a pandemia do COVID 19 nos desafiou a rever nossas metodologias e práticas de ensino para nos adaptarmos a este período de exceção. E neste contexto o PIBID História Urcamp foi desafiado a exercer suas atividades de docência na EMEF Fundação Bidart.

A Fundação Bidart recebeu esse nome para homenagear a memória e caridade do casal Bidart que manifestou em testamento a vontade de que fosse criada a partir de seu legado uma casa de acolhimento para meninas órfãs e carentes. Assim que faleceram, seus herdeiros criaram a Fundação Orfanato Bidart, em reunião no dia 29 de novembro de 1936.

No ano de 2002 foi criada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Fundação Bidart, uma vez que a Fundação não tinha mais condições de manter suas atividades. A escola municipal de mesmo nome continua suas atividades mantendo vivos a memória do casal Bidart e de todos aqueles que ao longo dos anos identificaram-se com eles e colaboraram para que o nome “Fundação Bidart” atravessasse as décadas sendo útil à sociedade bajeense. Recentemente no ano de 2018 a escola tornou-se a primeira escola referência da região da Campanha polo para surdos, contando com profissionais especializados e intérpretes de surdos, realizando uma inclusão sistêmica e abrangente.

No relato de experiência apresenta-se as metodologias, ações e práticas docentes desenvolvidas pelos bolsistas em período pandêmico.

METODOLOGIA

A estrutura curricular de Curso de História da Urcamp mudou em 2019 para atender as normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vindo a constituir o projeto institucional da Graduação I, fundamentada “na problematização, criação e experimentação, sob um olhar interdisciplinar e transdisciplinar”, cuja matriz estrutura-se em “módulos formados por temas geradores com as respectivas competências e componentes curriculares

construídos de forma interdisciplinar, alicerçadas nas grandes correntes teóricas históricas” (ISMÉRIO e SEVERO, 2021, p. 11).

E, segundo as autoras nesta proposta de ensino, o uso de metodologias ativas é extremamente importante por se tratarem de “estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes.” (SILVA et al, 2017, p. 32)

Portanto o projeto da Graduação I aposta no protagonismo dos estudantes para “formar profissionais empreendedores, competitivos e colaborativos para atuar no exigente mercado do século XXI” (ISMÉRIO, SEVERO e RODRIGUES, 2019, p. 11.432).

Em 2020, uma nova mudança na qual os docentes e acadêmicos do curso passaram a conviver diariamente com a rotina de “aulas síncronas, em plataformas de educação e salas de videoconferências, como Moodle e Google Meet”, que foram “grandes aliadas nesse momento de reinvenção, no qual nos tornamos *cyber* educadores” (ISMÉRIO e SEVERO, 2021, p. 11 e 12).

Tais competências formativas desenvolvidas propiciaram um desdobramento das atividades docentes dos bolsistas do PIBID História na EMEF Fundação Bidart. Nas quais se entrelaçam as experiências vivenciadas diuturnamente pelo supervisor de área com as competências, habilidades e atitudes dos acadêmicos do curso de História.

Neste universo de experiências foram coletados dados de trabalhos com o procedimento técnico da pesquisa-ação, pois trata-se de “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. O procedimento permitiu refletir as práticas docentes e reavaliar as metodologias, pois na pesquisa-ação “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 445).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bolsistas do presente projeto tiveram um início um pouco diferenciado, pois como já citado anteriormente, iniciou-se em um contexto pandêmico. E os bolsistas não tiveram contato imediato com os discentes da presente escola municipal. A escola onde o projeto está vinculado é uma escola municipal da rede pública de Bagé RS; a EMEF Fundação Bidart possui todos os níveis do ensino fundamental (final e inicial). Como o vínculo dos bolsistas é com o ensino fundamental final, eles possuem alunos do 6 ano ao 9 ano. Por tratar-se de uma escola central, possuem turmas em ambos os turnos. Atendendo em média 20 a 25 alunos por turma.

A escolha no ano de 2020 foi o ensino remoto assíncrono para atender a demanda dos alunos e não prejudicar tanto a questão da aprendizagem. O primeiro modelo de ensino remoto escolhido funcionava da seguinte maneira: os professores entregavam os conteúdos com até quinze dias de antecedência para a supervisão escolar, a mesma realizava as devidas correções, formatações e impressões; e somente após esse prazo de duas semanas o material era entregue aos alunos. Aqueles que possuíam acesso a smartphones recebiam através da rede social (*whatsapp*) e aqueles que não possuíam tal acesso recolhiam todo o material impresso na escola. Os professores titulares ficavam disponíveis para receber as atividades e tirar todas as dúvidas dos alunos.

Os bolsistas e o supervisor ficavam encarregados de realizar em conjunto todos os resumos dos materiais, planejamentos e atividades. Conforme reuniões periódicas realizadas, o ordenamento de conteúdos era sugerido pelo supervisor; respeitando sempre as competências conforme BNCC e a ordenação de conteúdos da mesma.

O desafio da aprendizagem por competência, exige a atuação do aluno no processo de aprendizagem, do qual deve ser protagonista, de modo crítico, criativo, empreendedor. Não há certeza de que essas medidas serão suficientes para enfrentar o mundo do trabalho, mas uma ação prospectiva prevê [...] (CARRETTA, 2020)

Tendo como iniciativa atividades que abrangessem o maior número de competências possíveis, priorizando de certa forma uma formação mais

completa e participativa dos educandos. Todos os materiais ofertados aos alunos foram cuidadosamente elaborados para que pudessem suprir as dificuldades de aprendizagem e de alcance que já enfrentávamos devido a pandemia.

O momento vivenciado na educação não havia nenhum precedente histórico mais recente, assim os professores e os alunos precisaram rapidamente se readaptarem ao novo modelo e de certa forma conseguir suprir dificuldades o mais rápido possível.

Como nunca, nos dias de hoje experimentamos a iminência de não atendermos às expectativas sociais e educacionais; nos vimos subitamente enfrentando uma crise sem precedentes devido à pandemia causada pelo COVID-19 que acometeu nosso planeta, que nos impôs o isolamento social e, dessa, forma, nos submeteu a uma revisão de nossas práticas, uma reflexão em torno do nosso perfil, de nossos saberes e fazeres docentes. Nesse sentido, no que se refere à docência, fez-se necessário ressignificar as formas de comunicação, adaptar planos de aula, revisitar procedimentos didático-pedagógicos e inovar os processos de avaliação. (CARRETTA, 2020)

Neste processo destaca-se a importância do professor supervisor no projeto de formação docente dos pibidianos, uma vez que “tem o papel de orientar, ajudar o bolsista de iniciação à docência a se desenvolver humanamente e profissionalmente e acompanhar as suas atividades, atuando como coformador desse futuro professor”. E, por outro lado, ressignificar seus saberes docentes ao “supervisionar as práticas que são desenvolvidas pelos bolsistas, têm a oportunidade de aprender novas formas de ensinar, estudar novas teorias e que na maioria das vezes não tem tempo de trocar com os colegas”. (SANDRI, 2013)

De acordo com Sandri, é relevante e imprescindível para que ocorra uma formação efetiva do futuro licenciado tais vivências práticas de sala de aula; mas acima de tudo, por tratar-se de uma atividade colaborativa, o graduando tem uma evolução em sua formação e o supervisor melhora suas práticas em sala de aula devido a essas trocas com a academia e seus graduandos. Segundo Nascimento:

Resta, no entanto saber como contribuir para que o professor possa se desenvolver pessoal e profissionalmente, pois isto implica não apenas na reestruturação e no aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, mas também na produção e sistematização de novos conhecimentos que vão sendo incorporados ao repertório de saberes próprios da profissão. (NASCIMENTO, 2013)

O ano de 2020, como já citado anteriormente, optou-se pelo modelo de ensino remoto assíncrono, devido às diversas dificuldades tecnológicas de habilidade ou de acesso em geral. As atividades eram encaminhadas via rede social e planejadas quinzenalmente. O aluno da EMEF Fundação Bidart recebia e respondia aos seus professores responsáveis. Porém, no ano de 2021 a forma foi alterada; e escolhida a modalidade de aulas síncronas e assíncronas, todo o material seguiria sendo distribuído para os alunos utilizando a rede social *Whatsapp* e junto de plataformas digitais como o *Google Classroom* e encontros semanais via *Google Meet* para tirar dúvidas e eventuais atividades extras.

É importante destacar que ao longo do ano de 2020 houveram 15 atividades até o mês de dezembro entregues via *Whatsapp*; e no ano de 2021 apenas no primeiro semestre já foi atingido o mesmo número de aulas/atividades por disciplina. O modelo de aula adotado no ano corrente está ocorrendo de maneira mais veloz, porém devido a dificuldades de acesso e outros fatores que não conseguimos analisar, as devolutivas dos alunos não foi condizente com a apresentação dos materiais aos mesmos.

Na segunda fase, organizada em aulas síncronas semanais, via plataforma do *Google meet*, os bolsistas PIBID passaram a desenvolver atividades de docência utilizando ferramentas digitais disponíveis como aporte para as atividades, nas quais o “grande desafio do docente é organizar os processos de forma que seus alunos adquiram as competências necessárias para viver e trabalhar na sociedade baseada numa nova cultura de aprendizagem”. (GIRAFFA, 2013, p.104).

O tema era previamente indicado pelo professor supervisor, seguindo as orientações da SMED, trabalhado através das aulas síncronas semanais, cujo conteúdo e atividades eram enviados aos alunos, via plataformas digitais como *Google Classroom*, grupos de *Whatsapp* e materiais impressos aqueles que

ainda não conseguiam acesso virtualizado, para serem respondidos de forma assíncrona.

As pibidianas Liliane Pinheiro e Kátia Silva para o conteúdo “As Noções de Cidadania e Política na Grécia e em Roma”, proposto para o 7o ano, utilizaram o *Padlet*, que se configura como

45

(...) uma ferramenta e de um mural interativo, no qual permite que os alunos postem textos, imagens, vídeos entre outros recursos que auxiliam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem, tornando a aprendizagem mais lúdica e dinâmica, pois o docente proporcionará que seus discentes estejam fazendo a utilização de um recurso tecnológico, no qual estimulará os mesmos, despertando o interesse dos alunos. (MOTA, MACHADO e CRISPIM, 2017)

As bolsistas escolheram o layout “conversa”, que se assemelha aos aplicativos de mensagem, para a atenção dos educandos e proporcionar maior interação. A proposta dada através do *Padlet* foi uma reflexão sobre o assunto que foi previamente dado pelo professor titular. Para auxiliar na dialogicidade da proposta foram utilizados de avatares, personagens construídos pelo professor supervisor Vinícius Menezes e pelos pibidianos através da ferramenta *Bitmoji*. O uso dos avatares foi uma escolha em conjunto, para que os educandos e os bolsistas pudessem fazer laços de identificação, tendo em vista que não houve nenhum encontro presencial desde que iniciou-se o programa PIBID.

Os pibidianos Odonel Alves e Ubiratan Balim também recorreram ao *Padlet* como recurso didático na atividade “Os caminhos até a Independência” com as turmas do 9º ano na qual os alunos deveriam escrever resumos e contextualizar os temas que foram colocados numa trilha de tempo. Neste tema os bolsistas buscavam desmistificar o romantismo em torno dos acontecimentos que levaram à consolidação da Independência do Brasil.

Os pibidianos Felipe Fagundes e Mariana Garcia, buscaram a metodologia ativa da problematização para refletir os conteúdos de “Baixa Idade Média e as Monarquias Europeias”, para os alunos do 8º ano através de perguntas disponibilizadas via questionário do *Google forms*.

As pibidianas Erica Gonçalves e Marilaine Rodrigues, trabalharam os conteúdos sobre “Nomadismo e Sedentarismo”, para os alunos do 6º ano,

através de quatro questões criadas no aplicativo *Kahoot*. As questões foram elaboradas de forma objetiva, na proposta de um 'game' que incentiva os alunos a ter um raciocínio rápido, obtendo um tempo de dez segundos para cada pergunta.

Apesar do empenho dos bolsistas e supervisor as atividades não foram plenamente exitosas, pois nem todos os alunos responderam que lhes foram enviadas, devido à acessibilidade à internet e pelo longo distanciamento decorrente da pandemia.

Contudo, observa-se nas atuais atividades docentes realizadas pelos alunos nas aulas síncronas via meet, que os problemas anteriores estão sendo sanados paulatinamente, pois a experiência anterior possibilitou a reflexão e readequação do método e utilização das tecnologias por parte dos pibidianos. As atividades organizadas via ferramentas digitais, estão sendo realizadas durante as aulas, de forma síncrona, possibilitando maior interação e integração com os alunos. Lúcia Giraffa, destaca a importância de saber utilizar as ferramentas digitais associadas à prática docente, pois

(...) não se trata apenas de motivação para uso de tecnologias e sim de atuar a partir de um conjunto de crenças adquiridas acerca do potencial destas tecnologias como elemento de diferenciação ou qualificação da sua prática docente e, da certeza que poderá utilizar os recursos de forma customizada às suas necessidades e planejamento. (GIRAFFA, 2013, p.104)

Já no segundo semestre do ano de 2021, os bolsistas iniciaram suas práticas docentes de forma mais intensiva. Pois suas participações via encontro remoto virtual tornaram-se mais recorrentes. A prática docente se divide sempre em duas modalidades: a observação e apresentação dos bolsistas aos discentes, para que começassem a criar outros tipos de vínculos; para assim em segundo momento assumissem à docência de forma autônoma. Compreende-se que essas etapas são importantes para que assim tenham uma formação teórica e prática efetiva do futuro educador, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 96).

Houve uma divisão em quatro duplas, para que os bolsistas pudessem assumir a docência das turmas; como os alunos dos anos finais estavam em

semana de revisão. Essa responsabilidade ficou com os Pibidianos, os quais deveriam revisar e exercitar assuntos referentes às avaliações, fechando assim os conteúdos do segundo trimestre de todas as turmas. Cada dupla ficou responsável por escolher os principais conteúdos para assim efetivar a revisão; lembrando que essa listagem já havia sido previamente trabalhada pelo professor regente das turmas.

A listagem de conteúdos seguiram alguns critérios, tais como: habilidades importantes que o aluno deve dominar para seguir o trimestre seguinte, conceitos de extrema relevância que necessitam dominar para haver uma ampla compreensão dos demais conteúdos e uma possibilidade de síntese que os bolsistas pudessem abranger em dois encontros de 35 minutos, que é o tempo estipulado para os encontros via *Google meet*. Os encontros foram bem sucedidos, levando-se em conta a participação dos alunos da EMEF Bidart e das metodologias adotadas pelos bolsistas, contudo desde que houve a decisão do ensino híbrido, o número de alunos nos encontros virtuais estão cada vez menores. Porém, mesmo com menores números de alunos, os bolsistas conseguiram vivenciar uma prática docente efetiva e ampla em todas as etapas possíveis e os alunos puderam aproveitar nossas e diferentes metodologias de ensino, muitas vezes de forma lúdica e mais interativa.

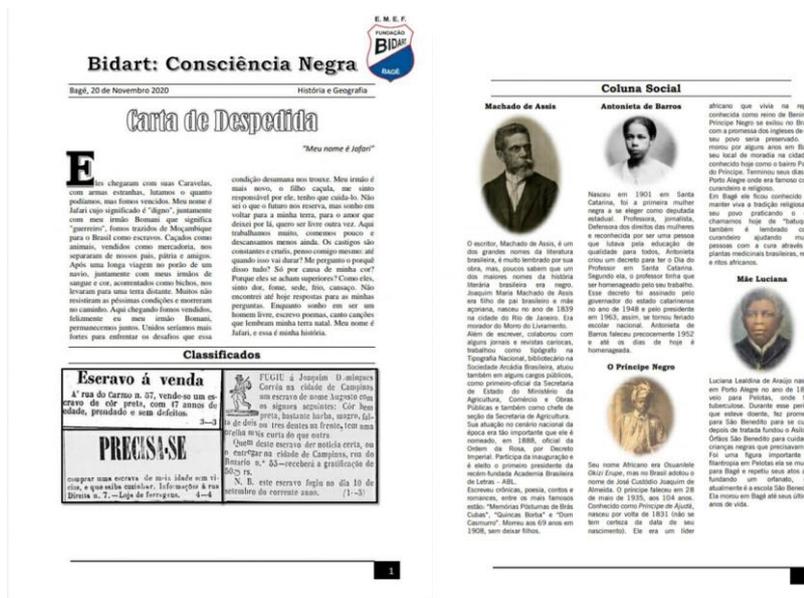
Em 2020 foi produzido pelos pibidianos um jornal voltado para tratar da cultura afrodescendente no Brasil e dos intelectuais negros que foram invisibilizados ou branqueados pela história tradicional. O jornal é uma importante fonte histórica pela característica de reunir “um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita”. (DE LUCA, 2005, p.140) Portanto trata-se de uma importante “ferramenta didática não apenas destinada à formalidade do processo, mas na formação do sujeito enquanto cidadão, provedor das relações sociais no meio em que vive”. (SILVA e RIBEIRO, 2017)

A primeira edição no ano de 2020, tendo como assunto central a Semana da Consciência Negra obteve grande aceitação e retorno dos alunos de todos

os anos, acreditamos que o uso da ferramenta possibilitou essa aproximação e apropriação dos discentes. Lembrando que a escolha do tema vem para complementar uma lacuna dos currículos onde não abrange de maneira satisfatória a história e cultura afro-brasileira, mesmo havendo a lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que já prevê inclusão de forma obrigatória na educação nacional o presente objeto.

O jornal também oportunizou um espaço para os alunos conhecerem importantes personalidades da cultura afro-brasileira, que foram branqueadas ou invisibilizadas pela história tradicional de cunho positivistas. (imagem 1)

Imagem 1: Jornal didático Semana da Consciência Negra



Fonte: Dados do Projeto PIBID Urcamp

Assim, devido ao êxito do trabalho foi escolhido este formato para desenvolver uma atividade integrada entre o PIBID História e PIBID Ciências Biológicas³, o jornal Bioma Pampa: Patrimônio Ambiental, visando proporcionar conhecimentos para valorizar e preservar nosso meio ambiente. Trata-se de uma proposta de Educação Patrimonial Ambiental que

3 Desenvolvido na Escola Cívico Militar São Pedro, sob a supervisão da Profa. Dra. Helen da Cruz Miranda e Coordenação de área da Profa. Dra. Lize Cappellari.

configura-se como um importante instrumento para a formação de cidadãos conscientes, participativos e empoderados, possibilitando assim a construção de um novo capital social e de uma mudança significativa na mentalidade regional, pois o conhecimento da identidade, da cultura local e da geodiversidade propicia o reconhecimento dos ativos endógenos (recursos locais) possíveis de serem desenvolvidos. (ISMÉRIO et al. 2017, p.30)

É importante salientar que o PIBID História e o PIBID Ciências Biológicas da Urcamp, fazem parte do mesmo projeto submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela Coordenadora Institucional, professora Ângela Carreta, portanto é necessário que ocorram atividades integradas entre as duas áreas do conhecimento. E por outro lado é importante que haja a integração de áreas do conhecimento promovendo um processo interdisciplinar para superar a

(...) visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado (LÜCK, 1995, p. 61).

Assim, sob a perspectiva de um processo interdisciplinar foram propostos dois exemplares do jornal didático, um voltado para a fauna do Bioma Pampa e tradições dos indígenas pampeanos (imagem 2) e outro para a flora e contribuição dos guaranis.

Imagem 2: Fauna do Bioma Pampa e as tradições dos indígenas pampeanos e guaranis.



Fonte: Dados do Projeto PIBID Urcamp.

CONCLUSÃO

Embora nos anos de 2020 e 2021 tenham sido extremamente desafiadores para todos nós, também possibilitaram um amplo exercício da criatividade, o letramento tecnológico e, principalmente, análise das metodologias e práticas docentes desenvolvidas.

As experiências aqui apresentadas evidenciam sistematização contínua de amadurecimento e reinvenção da docência em meio pandêmico, propiciadas pela atuação do PIBID História Urcamp nas práticas educativas desenvolvidas na EMEF Fundação Bidart.

No processo apresentado não existem erros, mas sim muita vontade de vencer as dificuldades vivenciadas e levar um ensino de qualidade nas aulas de História para os alunos do ensino fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de participar do PIBID Urcamp, através das bolsas oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

CARRETTA, Ângela. **O fazer docente no atual cenário da educação superior.** In. ISMÉRIO, Clarisse. Educação em suas múltiplas faces e sensibilidades. Ponta Grossa, Texto e Contexto, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIRAFFA, Lúcia. **Jornada nas Escol@s: A nova geração de professores e alunos.** In. Tecnologias, sociedade e conhecimento vol. 1, n. 1, nov/2013. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/112/100> Acesso em: 06 de setembro de 2020.

GONÇALVES, Luciane. M. M. e MORAIS, Juliana, M. **O USO DO PADLET NO ENSINO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.** In. VI SEC Simpósio de Ensino de Ciências. 1. sd. Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação - Vol. 5 Ed.

Especial. Lorena/SP. p. 1 – 13. Disponível em:
<http://rinte.ifsp.edu.br/index.php/RInTE/article/view/460> Acesso em: 06 de setembro de 2021.

ISMÉRIO, Clárisse e SEVERO, Christian. **Virtualizando as competências de Clio: metodologias ativas e experiências de ensino de História em período pandêmico**. In: In: SILVEIRA, Paula Lemos (Org.). O ensino em contexto pandêmico [livro eletrônico]. São Paulo: Vecher, 2021. Disponível em:
<https://editora.vecher.com.br/index.php/vel/catalog/view/5/5/78-1> Acesso em: 05 de setembro de 2021.

51

ISMÉRIO, Clárisse; SEVERO, Christian e RODRIGUES, William.

As competências de Clio: narrativa do processo de construção do currículo por competências. In.: Brazilian Journal of Development,

Curitiba, v. 5, n. 8, p. 11428 – 11439, ago. 2019. Disponível em:
<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2696/2703>>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

ISMÉRIO, Clárisse; CAPPELLARI, Lize Helena; CARRETTA, Ângela e DRUMM, Elisabeth. **Rincão do Inferno: patrimônio geoambiental e cultural situado às margens do rio Camaquã**, *Confins*, USP, no. 31, ano 2017. Disponível em:
<https://journals.openedition.org/confins/12086> Acesso em: 06 de setembro de 2021.

LUCA, Tania Regina de. **A história dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2o Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar - fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NASCIMENTO, Wilson Elmer; BAROLLI, Elisabeth. Professor supervisor do PIBID: possibilidades de desenvolvimento profissional. *Águas de Lindóia: Abrapec*. p 1-8, Nov. 2013. Disponível em:
http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0279-1.pdf. Acesso em: 27 jun. 2021

SANDRI, Vanessa; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Caracterização de práticas de supervisão docente desenvolvidas por bolsistas supervisores participantes do PIBID. *Águas de Lindóia: Abrapec*. p 1-8, Nov. 2013. Disponível em:
http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1635-1.pdf. Acesso em: 27 jun.2021

SILVA, Adilson da et al. **Metodologias Ativas: um desafio para o trabalho da orientação.** In.: SILVA, A. R. L. da; BIEGING, P.; e BUSARELLO, R. I. (Org.). Metodologias Ativas na Educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILVA, Juliane Aparecida de Melo Silva e RIBEIRO, Janete Santa Maria. **O jornal como ferramenta didática.** R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8 n.17 2017. E – 4770. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/download/e-4770/pdf> Acesso em: 06 de setembro de 2021.